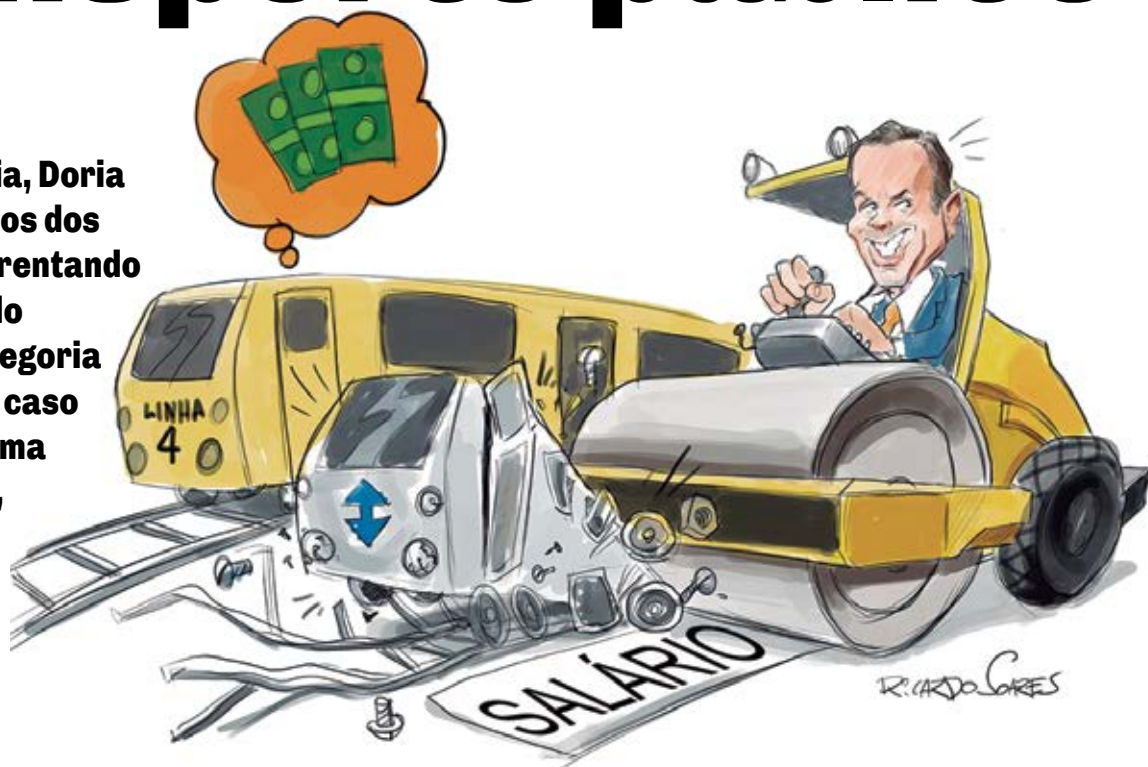


INTRANSIGÊNCIA

Doria **ATACA** o transporte público

Em plena pandemia, Doria quer cortar direitos dos metroviários. Enfrentando a intransigência do governador, a categoria lança um desafio: caso seja necessária uma nova paralisação, aceita trabalhar e liberar as catracas para a população



Além de provocar arrocho salarial e cortar direitos dos trabalhadores do metrô, Doria mantém o funcionamento do sistema sem um plano de emergência devido à pandemia.

Os usuários do transporte enfrentam a superlotação nos horários de pico. Sem um plano de emergência, o transporte é um dos locais

onde mais se dissemina o coronavírus. Só a cidade de São Paulo já acumula mais de 30 mil mortos, entre os metroviários 25 já perderam a vida.

Os metroviários lutam por um transporte público de qualidade. Para isso, são necessários mais recursos para melhorar o transporte, com contratação, via concurso público, de mais funcionários.

Dinheiro para os tubarões do transporte

Embora afirme que o governo não tem dinheiro, Doria prefere repassar dinheiro para os grandes empresários. **Em março deste ano, transferiu R\$ 1 bilhão para a concessionária CCR, que administra as Linhas 4, 5 e 17 do metrô e agora as Linhas 8 e 9 da CPTM. O governo tem dinheiro, sim!**

Desafio ao Doria: **CATRACAS LIVRES em caso de greve!**



Caso seja necessária uma nova paralisação, os metroviários fazem um desafio ao governador Doria. Aceitam trabalhar no dia, desde que as catracas sejam liberadas à população. Dessa forma, os metroviários realizam seu protesto e a população tem acesso ao transporte e de forma gratuita.

Plano irresponsável

Contingência na greve provoca acidente grave

Foto: Paulo Iannone/Sindicato

Durante a greve do metrô no dia 19/5, a Cia. do Metropolitano com aval do governo Doria aplicou o Plano de Contingência, convocando funcionários sem treinamento apropriado e experiência para fazer funcionar o transporte. Resultado: um metroviário sofreu um acidente e ficou gravemente ferido. Entenda o que significa, quais os riscos e o que representa a aplicação deste Plano



O que é o Plano de Contingência?

É uma prática adotada pela direção da empresa e pelo governo estadual quando a categoria decide paralisar as atividades. Funcionários que não têm treinamento adequado e experiência são pressionados a realizarem funções complexas e diferentes das suas no dia a dia.

O que aconteceu no dia 19/5 ?

Um supervisor de estação foi convocado para operar trens no dia da greve e foi atropelado em um terminal na estação da Luz. Ele sofreu ferimentos na cabeça, pernas, fraturou o quadril e foi internado na UTI. Sua situação é considerada grave.

Qual foi a responsabilidade da empresa e do governo estadual?

Total. O Metrô realiza o Plano com aval do governo, inclusive o

secretário de Transportes Alexandre Baldy acompanhava a greve do Centro de Controle Operacional (CCO) no momento do incidente. Já o presidente da Companhia sequer apareceu no dia, demonstrando seu total desinteresse pela empresa, pelos funcionários e principalmente pelos usuários.

Como são os treinamentos para operar trem no metrô?

Operadores de trem passam por diversos treinamentos, atualizações, reciclagens e são preparados para

o desempenho da função. Soma-se ainda a experiência adquirida ao realizar tarefas de alta de complexidade.

Quais as possíveis consequências deste Plano?

A prática de submeter funcionários a este tipo de situação coloca os usuários e os próprios trabalhadores a sérios riscos. Essas medidas já geraram diversas situações de risco à população e aos profissionais. **Utilizar o metrô em dia de greve é perigoso!**

Sindicato denuncia há tempos

Vários relatos de ocorrências envolvendo a operação por pessoas sem qualificação foram diversas vezes denunciados pelo Sindicato. Dessa vez a situação resultou em grave acidente com um trabalhador. A entidade sindical cobra a responsabilidade e pede o fim do Plano de Contingência.

Esta é uma irresponsabilidade que deve ser banida das práticas da empresa. O Metrô desrespeita ainda o direito constitucional de greve, incidindo em ações antissindiais e antidemocráticas contrárias ao regime vigente na sociedade. **Pelo fim do Plano de Contingência, já!**

Uma publicação do



Diretores Responsáveis: Elaine Damásio e Raimundo Cordeiro. Redação e Revisão: Rogério Malaquias, MTb. 21.307-SP e Paulo Iannone, MTb. 66.749-SP. Editoração: Maria Fígaro, MTb. 25.888-SP. Sede: Rua Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP: 03309-000 - São Paulo - SP. Fone: (11) 2095-3600. Fax: 2098-3233. Data: Maio/2021